

Central do Pego vai produzir energia à base de carvão vegetal

Reconversão vai dar-se já a partir do próximo ano. Câmara de Abrantes aprovou emissão de parecer de localização favorável para o projecto. Os processos de licenciamento estão em curso junto de várias entidades nomeadamente a APA. 2

IDENTIDADE PROFISSIONAL

Uma médica dentista apaixonada por arquitectura



• Em criança Cristina Fonseca sonhava ser cientista, arqueóloga ou veterinária. Quando chegou a hora de escolher optou pelo curso de medicina dentária, mas ainda pensou em estudar arquitectura. Em 2006 fundou a Templimediis, em Tomar, que conta com várias especialidades. 4

TRÊS DIMENSÕES

“Um presidente de junta tem de saber ser padre, médico e advogado”



• José António Gomes está na recta final como presidente da Junta de Freguesia de Vialonga por causa da lei de limitação de mandatos. Diz sair de cabeça erguida de um cargo que ocupa desde 2009 e com a consciência tranquila de quem deixa trabalho feito. 3

Casa dos Almeidas no Sardoal pode ser hotel

• Imóvel conhecido por Casa Grande é um edifício senhorial no centro da vila e propriedade do município. 8

Revisão do PDM de Ourém está concluída oito anos depois

• O novo Plano Director Municipal vai ser apresentado na assembleia municipal de 13 de Março. 2

Nesta edição
CLASSIFICADOS 10

Abertas candidaturas aos Prémios Turismo do Alentejo e do Ribatejo

• As candidaturas podem ser apresentadas até 26 de Março e a entrega dos galardões está prevista para Maio em Santarém. 6

Sete empresas de Coruche aderiram à marca “Montado de Sobro e Cortiça”

• Foram as primeiras a assinar protocolo e certificar os seus produtos e serviços como oriundos dos territórios corticeiros. 8

Vila Franca de Xira quer tratamento diferenciado nos transportes da AML

• Presidente do município tem defendido um tratamento diferenciado para pessoas que não estão abrangidas pelo passe único. 3

Isenção de IML e IMT para colectividades de Rio Maior

• Município aprovou Regulamento de Apoio ao Associativismo que prevê benefícios fiscais. 8

Ministro visitou a Fuso Tramagal que emprega mais de 400 pessoas

• A empresa fabricou mais de 11 mil veículos em 2019. 9

Nesta edição
EMPREGOS 6

Central do Pego vai passar a produzir energia à base de carvão vegetal

Reconversão da unidade industrial vai dar-se já a partir do próximo ano. Câmara de Abrantes aprovou emissão de parecer de localização favorável para o projecto.

A Central do Pego, concelho de Abrantes, vai passar a produzir energia a partir de carvão vegetal, prevendo-se que o comece a fazer já em 2021. O carvão vegetal resulta de um processo de torrefação de biomassa. Actualmente, aquela unidade funciona à base de carvão mineral, matéria-prima altamente poluente.

Os processos de licenciamento já estão em curso junto de várias entidades, nomeadamente a Agência Portuguesa do Ambiente (APA). A informação foi avançada pelo presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Valamatos (PS), em sessão camarária. O autarca apresentou uma proposta para emissão de um parecer de localização favorável para o projecto de conversão da Central do Pego, que foi aprovada por unanimidade.

Manuel Valamatos informou o restante executivo que reuniu com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo onde foram explicados os pormenores desta alteração. O autarca sublinha a importância que a Central do Pego tem actualmente no sistema eléctrico nacional, com a possibilidade de entrar em funcionamento e fornecer energia à rede, num curto espaço de tempo, quando as outras fontes não funcionarem, seja a hídrica, solar ou eólica.

O autarca realçou que a Central do Pego não quer madeira, pinheiros ou eucaliptos mas sim os resíduos retirados da floresta depois das limpezas. Com esta solução não haverá grandes alterações estruturais ou físicas uma vez que como a matéria-prima é semelhante à actual haverá apenas alguns ajustes de equipamento. “Se esta solução for aprovada não haverá necessidade de despedimentos porque a laboração vai continuar praticamente do mesmo modo”, explicou Manuel Valamatos.



Central do Pego tem encerramento anunciado para final de 2021

O vereador do Bloco de Esquerda, Arminho Silveira, justificou o seu voto favorável ressaltando no entanto que o documento que

acompanha o projecto da Central do Pego não explica as dúvidas que o seu partido tem sobre este processo. “Ainda não há indicação

do número de funcionários que vão continuar a trabalhar e não há indicação dos locais onde vai ser recolhida a biomassa”, referiu o vereador da oposição.

Os processos de licenciamento já estão em curso junto de várias entidades, nomeadamente a Agência Portuguesa do Ambiente. “Se esta solução for aprovada não haverá necessidade de despedimentos porque a laboração vai continuar praticamente do mesmo modo”

O vereador Rui Santos (PSD) mostrou-se agradado com a proposta e ficou satisfeito por perceber que não haverá despedimentos no processo da Central do Pego. Recorde-se que a central termoelectrica, localizada nas freguesias do Pego e Concavada, a cerca de oito quilómetros da cidade de Abrantes, tem fecho anunciado para final de 2021 e estão a ser avaliadas novas finalidades para aquele complexo. A Central do Pego dá emprego a várias centenas de trabalhadores da região do Médio Tejo ●

Bruxelas dá 80 milhões a Portugal para fechar centrais termoelectricas

Para o executivo comunitário as centrais termoelectricas de Pego e Sines são as maiores emissoras de gases com efeito de estufa em Portugal.

A Comissão Europeia propôs a 26 de Fevereiro que Portugal feche as centrais termoelectricas de Sines e Pego (Abrantes) e apoie a redução de emissões dos pólos petroquímicos de Matosinhos e Sines, por serem poluentes, dando quase 80 milhões de euros ao país para fazer esta transição.

Em causa está a proposta relativa ao Fundo de Transição Justa, criado pela Comissão Europeia, para apoiar o des-

mantelamento de indústrias poluentes e a descarbonização de regiões dependentes de combustíveis fósseis, no âmbito do qual deverão ser alocados 79,2 milhões de euros a Portugal.

Na proposta, divulgada no âmbito do pacote de Inverno do semestre europeu, Bruxelas assinala que, “em Portugal, ainda existem duas centrais termoelectricas a carvão: nas regiões do Alentejo Litoral (município de Sines) e do Médio Tejo (no Pego, município de Abrantes)”.

De acordo com o executivo comunitário estas centrais termoelectricas “são as maiores emissoras de gases com efeito de estufa em Portugal”, juntando-se a

estas “as indústrias altamente poluentes da produção de derivados de petróleo e plásticos, também localizadas em Sines e Matosinhos”. O Governo português já tinha anunciado, em Outubro passado, estar preparado para encerrar a central termoelectrica do Pego no final de 2021 e fazer cessar a produção da central de Sines em Setembro de 2023.

Estimando que o fecho destas centrais termoelectricas possa implicar a perda de 650 empregos (350 em Sines, 200 em Pego e 100 no porto de Sines), a Comissão propõe ao país que “concentre a sua intervenção nestas regiões no âmbito do Fundo de Transição Justa” ●

Revisão do PDM de Ourém está concluída oito anos depois

O novo Plano Director Municipal está pronto para ser apresentado na reunião extraordinária de assembleia municipal que se vai realizar, em princípio, a 13 de Março.



Conclusão do PDM é para Luís Albuquerque um dos momentos mais simbólicos e importantes desde que lidera o executivo

O Plano Director Municipal (PDM) de Ourém, aprovado em 2002, está concluído oito anos depois do início da sua revisão e depois de trabalho intenso dos técnicos municipais. O PDM ocupou praticamente todo o tempo da reunião pública do executivo municipal, que se realizou na segunda-feira, 2 de Março. Os vereadores da oposição (PS) abstiveram-se na altura em que o assunto foi colocado à votação, com Luís Albuquerque, presidente da autarquia, a mostrar-se surpreendido. “Estava à espera que se opusessem. Fico feliz”, afirmou.

Luís Albuquerque refere a importância deste documento que define as regras de ordenamento e ocupação dos solos para a gestão do território de Ourém e afirma que a sua conclusão representa um dos momentos

mais simbólicos e importantes desde que lidera o executivo municipal.

O município de Ourém é o primeiro dos que integram a CIMT (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo) a entregar o documento. A revisão do PDM tem que ser entregue até final do mês de Julho deste ano, mas Luís Albuquerque não tem dúvidas que os prazos vão ter que ser alargados, porque, de acordo com o que sabe, a maior parte dos municípios tem o processo bastante atrasado.

Como O MIRANTE noticiou na edição de 19 de Dezembro de 2019, existem PDM que andam a ser revistos há mais de uma década devido a burocracias e a dezenas de pareceres de entidades. Este arrastar no tempo tem implicações nos municípios sobretudo em questões de investimentos no território ●